



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA (UNILAB)  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS (IHL)  
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

**MARTA MARIA LIMA DE MOURA NASCIMENTO**

**TEATRO, POLÍTICA E APRENDIZAGEM: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO  
CARICULTURA NO ASSENTAMENTO BARRA DO LEME**

**REDENÇÃO- CE  
DEZEMBRO 2017**

MARTA MARIA LIMA DE MOURA NASCIMENTO

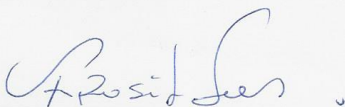
TEATRO, POLÍTICA E APRENDIZAGEM: ASSENTAMENTO BARRA DO LEME

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades e Letras (IHL), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Francisca Rosália Silva Menezes

Aprovado em 20/12/2017

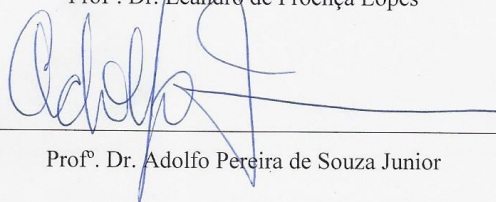
**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>ª</sup>. Dra. Francisca Rosália Silva Menezes  
(Orientadora / IHL UNILAB)



Prof<sup>º</sup>. Dr. Leandro de Proença Lopes



Prof<sup>º</sup>. Dr. Adolfo Pereira de Souza Junior

**REDEÇÃO- CE**

2017

## REDENÇÃO-CEARÁ

2017

### RELATÓRIO DE PESQUISA E COMPOSIÇÃO DO VÍDEO

**Título do vídeo:** Teatro, política e aprendizagem.

**Tema:** Mostrar a importância do grupo de teatro Caricultura como incentivador da construção de uma consciência crítica voltada para a realidade do Assentamento Barra do Leme em Pentecoste-CE.

**Duração do vídeo:** 26 minutos

**Entrevistados:**

Manoel Inácio do Nascimento

Ivania Maria Cavalcante Alencar

Irene Maíra Lima de Moura Nascimento

**Resumo**

Esse relatório objetiva introduzir no leitor as questões inerentes ao processo de aprendizagem, conscientização política e socioambiental ocorridas no Assentamento Barra do leme na cidade de Pentecoste-CE, através do estímulo à leitura de sua própria realidade. O relatório crítico é resultado de uma produção videográfica onde alguns moradores do Assentamento nos falam sobre esse processo que agora completa 21 anos. A importância dessa produção se dá exatamente pelo fato de demonstrar um exemplo de movimento social que ganhou força com a introdução de linguagens artísticas (Teatro, Música, Literatura de Cordel) dentro do Assentamento, bem como atividades que despertaram a construção de uma consciência crítica e a sensibilidade de notar a natureza como elemento indispensável para nossa existência.

## **A chegada ao Assentamento Barra do Leme**

Cansados de trabalhar para o patrão treze famílias oriundas dos mais diversos lugares e movimentos sociais que atuaram no meio rural, ocupam uma fazenda de 500 hectares, localizada em Madalena-CE no dia 13 de setembro de 1996. A ocupação foi intensa e estratégica, enfrentaram inúmeras dificuldades, tais como: a presença de pistoleiros, da polícia, a carência de alimento entre outras, mas utilizando a criatividade para descobrir técnicas de sobrevivência. Inácio, ocupante e um dos idealizadores do Assentamento, em seus escritos independentes, relata algumas estratégias de resistência:

"A ocupação foi um sucesso, mas, nos dias seguintes enfrentamos as pressões corriqueiras. Escutamos tiros, recebemos visitas de policiais querendo invadir o acampamento, mas saíram furiosos e amedrontados pelo número de 200 pessoas que alardeamos ter a ocupação."  
(NASCIMENTO, 2002. p.4)

Essas famílias conseguem, depois de dias de resistência a apropriação de 3.612 hectares de terra na anteriormente, Fazenda Barra do Leme no município de Pentecoste-CE em outubro de 1996, No primeiro momento as famílias alojaram-se na "casa grande" como era chamada a enorme moradia do antigo proprietário e a partir daí começaram a se instalar e ocupar produtivamente o terreno, que já estava bastante desgastado com a extração predatória de madeira para fazer carvão e pela monocultura do algodão, além disso, o terreno estava devastado pelo uso da queimada para a criação de gado. Somando-se a isso os açudes apesar de grandes não possuíam profundidade e a falta de proteção florestal fazia com que as águas evaporassem mais rápido.

A agricultura utilizada por uma parte dos assentados era a tradicional, foram necessários o desmatamento da mata nativa e o uso de queimadas antes do plantio, que instantaneamente fertilizava o solo, mas agredia todo um bioma ali existente, com o tempo o solo ficava desgastado e improdutivo, esse acontecimento inquietava uma parte dos moradores que tinha conhecimento sobre a agressão e as consequências que sofreriam se continuassem com a cultura de queimadas.

Os anos foram se passando e as famílias se individualizando cada vez mais em suas moradias, apesar de ainda ser um coletivo, a forma de se relacionar com a terra e com a própria comunidade foi tomando rumos diferentes.

Entre idas e vindas, desencantos e recomeços, os moradores do assentamento perceberam uma ausência de crianças brincando e correndo nos terreiros. Onde estariam e o que prenderia toda uma vitalidade que a infância oferece? Limitando sua infância a um conteúdo pronto, sem o incentivo a criatividade e a relação com o território a qual estavam inseridas, as crianças estavam desconectadas da realidade do assentamento presas a uma sala, alienadas pelo mundo televisivo. Com essa percepção, um grupo de moradores do assentamento que se preocupava com a saúde ambiental local, estava frente a um fenômeno que comprometia culturalmente e politicamente toda aquela geração.

### **Ciclovida e a mudança no cotidiano das crianças do Assentamento**

Após muitas conversas a respeito desse quadro, decidiram convidar as crianças para junto com seus pais resgatarem as brincadeiras e cantigas de roda que eram de costume acontecer nos terreiros como forma de aliviar a tristeza provocada pela seca e o trabalho árduo da época. Por sorte, o espírito brincalhão do sertanejo nordestino cochilava, mas não dormia. Estava tudo bem rasinho na memória, foi só estalar o dedo para o que é falso cair e o verdadeiro se reinstalar. E foi nesse estalar de dedo de alguns mais velhos que a garotada acordou sua ancestralidade com tudo que estava gravado na sua memória genética. Daí veio as brincadeiras e folguedos, cirandas e outras expressões antes presente na cultura: o teatro de rua, a literatura de cordel, poesias, músicas em diversas modalidades, e foi assim, nesse acordar em meio a tantas brincadeiras que nasceu o Caricultura, no Assentamento Barra do Leme, em Pentecoste-CE. Os terreiros se encheram de crianças, adolescentes e adultos brincalhões, que deixavam muitas vezes suas atividades domésticas de lado para se divertir com a criançada.

Os problemas persistiam, desta vez foi compartilhado com as crianças em forma de contação de histórias que retratavam os desequilíbrios ecológicos, decorrentes do mau uso dos recursos naturais, os maus tratos para com os animais, a importância de conhecer e preservar a vegetação nativa. Nesse momento foi observada uma preocupação que as crianças, os jovens e adolescentes começaram a ter em relação ao meio em que estavam inseridos, desta forma, houve um sentimento de pertença e cada vez mais uma necessidade de intervir nas decisões tomadas em coletivo. Mas como conseguir com a idade que tinham, a atenção da comunidade e o aceitação de suas críticas e propostas de intervenção?

Mesmo sem conhecimento formal em teatro e com poucos recursos, o grupo apresentou através de suas peças teatrais, em noites culturais realizadas no prédio colegial, conteúdos

persuasivos acerca das más condutas em diversos setores internos: que eram as próprias ações antiecológicas praticadas pelos assentados, e externos: que diz respeito ao transporte escolar chamado "pau de arara" muito utilizado nas cidades interioranas para transportar inadequadamente estudantes nas estradas carroçais, bem como o atendimento médico escasso e sem uma preocupação real com a saúde dos pacientes, as promessas em tempo de campanha que nunca eram cumpridas, o desmatamento em grande escala nas fazendas vizinhas que prejudicava o bioma local, dentre outros problemas cotidianos que influenciavam no bem-estar presente e posteriormente dos seres em geral que habitavam a região.

Os problemas acima citados foram mobilizadores da entrada do teatro no assentamento, servindo então de instrumento político pedagógico para transformação socioambiental, e para a construção de uma consciência crítica embasada numa nova relação com a terra.

### **Educação Não-Formal e Transformação Social**

A educação Não-Formal é definida como “toda atividade educacional organizada, sistemática, executada fora do quadro do sistema formal para oferecer tipos selecionados de ensino a determinados subgrupos da população” (La Belle, 1982:2)

No Assentamento o aprendizado foi realizado a partir da percepção da realidade de maneira crítica e reflexiva, conduzido pelo grupo Ciclovida, numa relação horizontal respeitando a opinião e o modo de entender as questões socioambientais de cada indivíduo. Foram propostas atividades que saiam da teoria e partiam para a prática, foram elas: a catação de lixo semanalmente nos quintais de todas as casas do assentamento, na qual foi percebida a importância de não descartar o lixo em locais inapropriados tendo em vista o mau que faria aos seres vivos ali presentes, além de modificar de forma negativa o Meio Ambiente. A Feira de Cultura Libertária, onde eram vendidos a preço simbólico materiais adquiridos em campanha de arrecadação, que custeava as viagens para participação do grupo em encontros. Foi realizado também, em contrapartida ao descaso com o transporte escolar, um abaixo assinado para a implantação de um ônibus que pudesse atender de forma digna um direito básico referente à cidadania.

Segundo Boal (1995), o ato de transformar é em si mesmo transformador, partindo desta afirmação é interessante observar que na medida em que o grupo pretendia sensibilizar a comunidade no intuito de transformar socialmente o meio a qual estavam inseridos, através do

estudo de caso e representação dos problemas bem como possíveis soluções, simultaneamente essa transformação também ocorria ao grupo, pois este, enquanto transformava era também transformado pela ação política do teatro.

Sempre foi de extrema importância para o grupo ter um conteúdo embasado nas questões de cunho social, ambiental, político. Para isso além das atividades práticas era também realizado um estudo sobre determinados temas. Como afirma Freire (1996) "A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como prática sem teoria, vira ativismo, no entanto quando une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade." Augusto Boal cria o Teatro do Oprimido inspirado na obra Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, em ambos os autores, o educador e o homem de teatro, há uma tentativa de compreender o teatro como uma forma de encontro e possibilidade sempre aberta de comunicação entre seres humanos, essa comunicação pode ser uma ferramenta de ação social, o lugar onde a arte e a vida se entrelaçam.

### **A integração do grupo às redes de arte e cultura**

Sem um aparato conceitual a priori, era desenvolvido um teatro intuitivo voltado para os interesses e problemas da comunidade e que tinha por objetivo transformar e conscientizar os assentados das nossas práticas através da força política de ação por meio da arte. Com a persistência das atividades o grupo Caricultura foi sendo reconhecido e potencializado com o acompanhamento de implementações de projetos de cunho artísticos culturais, um exemplo foi ter se tornado um Ponto de Cultura Cantos da Mata.

"É a entidade cultural ou coletivo cultural certificado pelo Ministério da Cultura. É fundamental que o Estado promova uma agenda de diálogos e de participação. Neste sentido os Pontos de Cultura são uma base social capilarizada e com poder de penetração nas comunidades e territórios, em especial nos segmentos sociais mais vulneráveis. Trata-se de uma política cultural que, ao ganhar escala e articulação com programas sociais do governo e de outros ministérios, pode partir da Cultura para fazer a disputa simbólica e econômica na base da sociedade." (MINC. 2015)

Com a participação do grupo nos eventos culturais realizados por uma rede de contatos que produziam arte e que também buscavam uma transformação social com base na leitura crítica da sua própria realidade, foi-se adquirindo um conhecimento técnico e conceitual, não

deixando de lado a essência fundadora do grupo. Foi de fundamental importância a participação de alguns integrantes do Caricultura na Escola de Teatro da Terra.

"O conceito surgiu a partir do trabalho produzido na zona rural, em espaços como terreiros, sombras de árvores e largos campos, em vez de estruturas amplas oferecidas pelos teatros. Segundo Di Monteiro, essa forma de fazer teatro tem semelhanças com o teatro urbano, mas a diferença é que nos assentamentos de Reforma Agrária existem um anseio por afirmação de identidade e de busca do acesso à arte teatral. A Escola atua para realizar esses anseios, respeitando o modo de fazer teatro da comunidade." (INCRA. 2013)

Além da Escola de Teatro da Terra, outros movimentos também contribuíram para a assimilação de técnicas teatrais e o fortalecimento da arte voltada para uma intervenção política, dentre eles se destaca o Escambo, um movimento de teatro livre de rua, que realiza encontros com grupos de vários estados objetivando a troca de suas experiências artísticas, culturais, políticas e comunitárias.

### **Considerações finais**

Ao concluir este trabalho, pude perceber a real importância das linguagens artísticas como instrumento político transformador. O grupo Caricultura dialogando com o Ciclovida, nos capacitou para sermos protagonistas da nossa própria história. É a lente pela qual eu observo o mundo e as coisas ao meu redor. O curso de Humanidades me deu a capacidade de analisar essa história e mostrar que eu preciso saber de onde venho para saber para onde vou.



## REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro.** Civilização brasileira, Rio de Janeiro, 1995;

FILMES DE ABRIL. **Os Dias Com Ele.** 2013. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=LUj7moQhRrM>>. Acesso em 13 dez 2017;

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

INCRA. **Escola teatral em assentamento cearense conclui terceiro módulo de formação.** 2013. Disponível em <<http://www.incra.gov.br/escola-de-teatro-sediada-em-assentamento-conclui-terceiro-modulo-de-formacao-no-ceara>>. Acesso em: 13 dez 2017;

MINC. 2015. **Pontos de cultura.** Disponível em <<http://www.cultura.gov.br/pontos-de-cultura1>>. Acesso em: 13 dez 2017.

SILVA, Anita. **Teatro, educação e comunidade.** Saberes em perspectivas, Jequié, v.6. 2016. Disponível em <<http://www.saberesemperspectiva.com.br/index.php/saberesemperspectiva/article/view/113>> . Acesso em 13 dez 2017.